

Cenários

Cenário Internacional

A economia global vem mostrando bons sinais de expansão, principalmente nas mais desenvolvidas. Nos EUA, os indicadores de mercado sugerem que o ritmo de crescimento ainda deve se manter por algum tempo. No mês de fevereiro, de acordo com o Departamento de Trabalho, foram criadas 678 mil vagas formais, resultado acima das expectativas de mercado, que eram de cerca de 440 mil. Já a taxa de desemprego caiu para 3,8%, frente aos 4% registrados no mês anterior. Contudo, na esteira dos diversos auxílios e medidas de estímulos criados pelo governo, que injetaram uma enorme liquidez nos mercados, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) atingiu níveis recordes, chegando a 7,9% no acumulado de doze meses até fevereiro e é a maior taxa registrada desde janeiro de 1982. Os itens com maior alta no índice continuam sendo energia, combustíveis e alimentos. Contudo, este fenômeno pode ser observado ao redor de todo o mundo e deve permanecer, ainda, por um bom tempo.

Na Europa também foi verificada tendência de alta nos preços. A inflação ao consumidor, medida pelo índice CPI, divulgada pela Eurostat fechou o mês de fevereiro em 5,9% no acumulado de doze meses, levemente mais alta que as expectativas de mercado, que projetavam 5,8%. Este número está bem acima da meta do BCE (Banco Central Europeu), que é de cerca de 2% a.a.. Dessa forma, a autoridade monetária deve realizar movimentos de aperto monetário, aumentando juros para fazer frente e tentar conter esta tendência de alta. Tal como em outros mercados, os itens que pressionam o índice são energia, combustíveis e alimentos. Outro fator importante é o conflito bélico envolvendo a Rússia, que ocorre no leste europeu, uma vez que a Europa é extremamente dependente do petróleo e gás fornecidos pelos russos.

Na China, a economia apresentou indicadores que sugerem manutenção do ritmo de crescimento econômico, ainda que tenha desacelerado nos últimos meses. A produção industrial avançou 7,5% em fevereiro e as vendas no varejo tiveram expansão de 6,7%. Os resultados são os mais altos desde junho de 2021 e vieram acima das expectativas de mercado, que eram de cerca de 3,9% e 3,0%, respectivamente. No entanto, alguns setores ainda mostram sinais de desaceleração, como o de serviços. O PMI, índice de gerentes de compras, caiu a 50,2 pontos, ante 51,4 de janeiro, o que sugere que os impactos das medidas de restrição contra a emergência sanitária ainda estão presentes.

Cenário Nacional

No Brasil, os indicadores vêm mostrando um cenário mais otimista e que pode sugerir que os próximos meses serão de bons resultados. De acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE, foram criadas mais de 328 mil vagas formais de trabalho no mês de fevereiro, resultado acima das expectativas de mercado, que projetavam cerca de 225 mil. No acumulado dos dois primeiros meses do ano são mais de 478 mil vagas, sendo os setores de serviços, indústria e construção civil os que mais contrataram, com 215.421, 43.000 e 39.453, respectivamente. A produção industrial, ainda, está cerca de 2,6% abaixo dos níveis pré-pandemia. Contudo, nesse mês avançou 0,7%, resultado acima das projeções de mercado, que eram de 0,4%. Já a arrecadação federal teve expansão de 5,27% em fevereiro e, no ano, acumula crescimento de 12,92%, mostrando que a retomada das atividades econômicas vem ganhando força.

Ainda há diversos projetos de reformas da economia em tramitação no Congresso Nacional que podem melhorar e dar previsibilidade ao ambiente de negócios, atraindo mais investimentos. Porém, estamos em ano de eleições e, certamente, haverá muitas tensões políticas até a definição do próximo governo, o que traz incertezas e fortes oscilações nos preços dos ativos. Paralelo a isso, temos o fenômeno da inflação, que permanece alta em quase todas as economias do mundo, como reflexo do desarranjo das cadeias produtivas causado pela pandemia. Para fazer frente a isso, o BC (Banco Central) vem aumentando a taxa básica de juros (Selic), que fechou fevereiro em 10,75%, na tentativa de controlar e trazer o índice para a meta do ano, que é de cerca de 3,5% a.a.. A inflação oficial (IPCA) fechou o mês em 1,01% e, no acumulado de doze meses, está em 10,54%. Dessa forma, agentes de mercado avaliam que o BC ainda deve decidir por mais alguns aumentos nas próximas reuniões. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

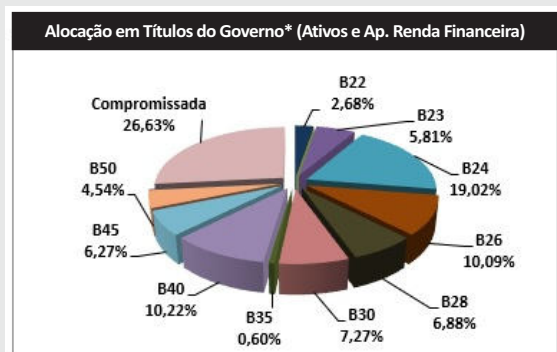
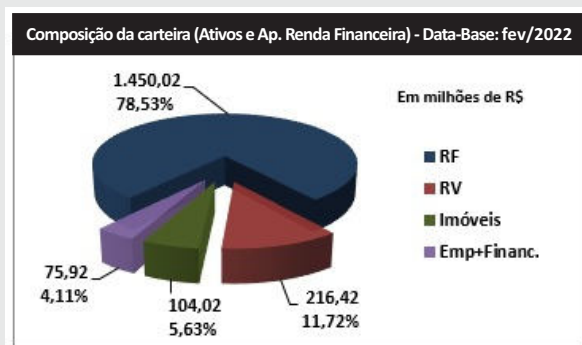
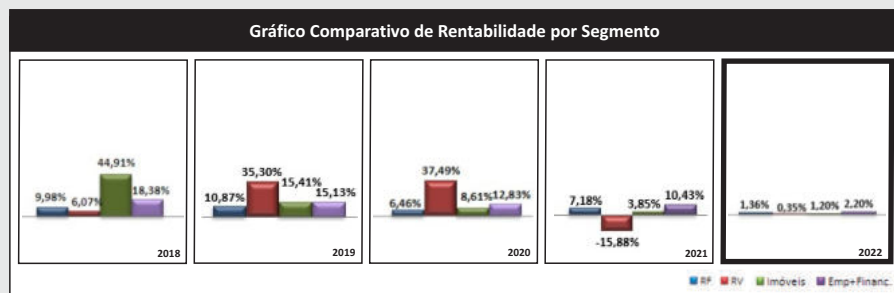
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde a 78% dos recursos do plano e que uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia. Porém, a maior parte destes títulos está marcada a mercado, sofrendo oscilação nos preços conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Como neste mês foi verificada leve alta em toda a curva de juros futuros, os papéis que detemos em carteira foram pressionados e tiveram desvalorização em seus preços, o que trouxe o resultado da Renda Fixa para 0,89% no mês. Já o segmento de Renda Variável apresentou resultado negativo de -4,62%, prejudicado pelas incertezas para o mercado siderúrgico e de mineração, que trouxeram forte oscilação para as ações. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 0,22%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/22	0,22%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,04%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,68%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,99%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	-1,69%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	-0,66%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-1,85%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,38%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,06%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,35%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	2,74%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,37%	1,17%	0,20%	6,04%
Acumulado 12 meses	4,93%	15,24%	5,76%	2,89%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	1,26%	2,10%	1,50%	8,43%
2021	4,07%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,78%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	179,59%	180,55%	126,40%	146,36%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

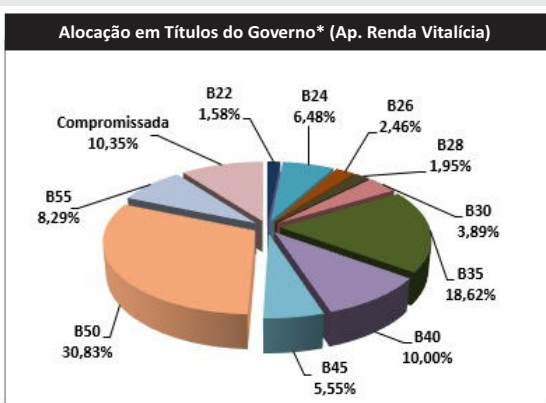
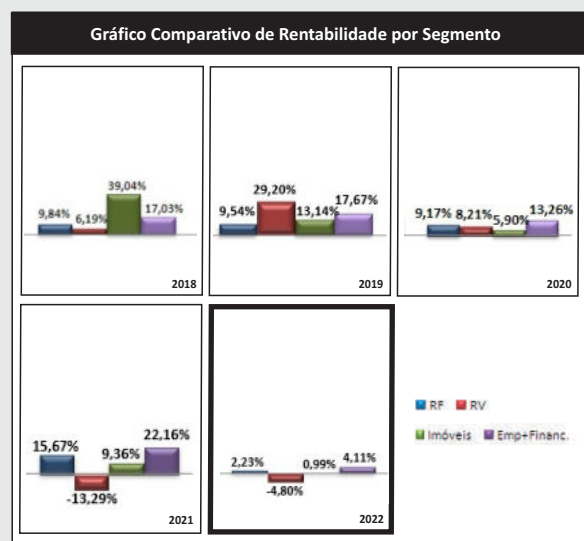
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,06% a.a. acima da inflação. No mês de fevereiro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,74%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,10%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 90% do plano. As ações da CSN Mineração, que correspondem a maior parte do segmento de Renda Variável, fecharam o mês sendo 3,6% do plano. O segmento teve resultado de -8,84% e pesou negativamente. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa Selic e têm rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final foi de 0,65%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
fev/22	0,65%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,24%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,77%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,93%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,64%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,92%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	0,07%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	1,02%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,93%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	0,25%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	1,76%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,61%	1,17%	0,20%	6,04%
Acumulado 12 meses	13,54%	15,24%	5,76%	2,89%

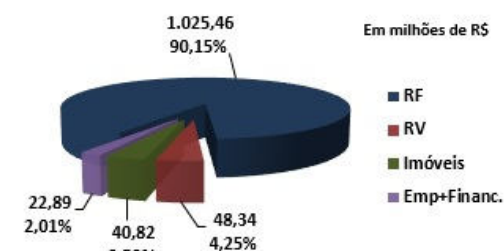
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	1,90%	2,10%	1,50%	8,43%
2021	13,80%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	16,60%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	15,18%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2022	125,78%	107,19%	74,39%	134,55%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: fev/2022



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

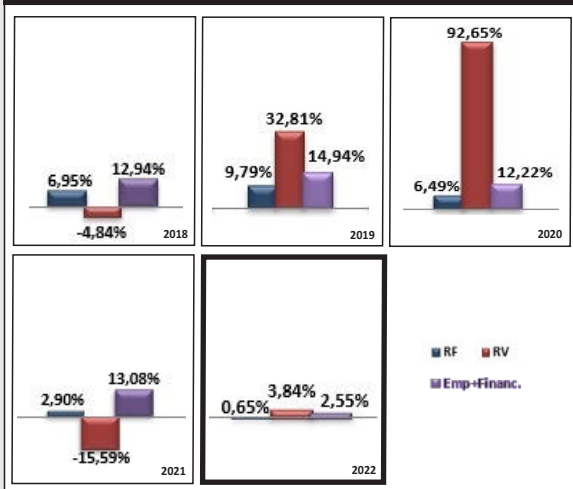
A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

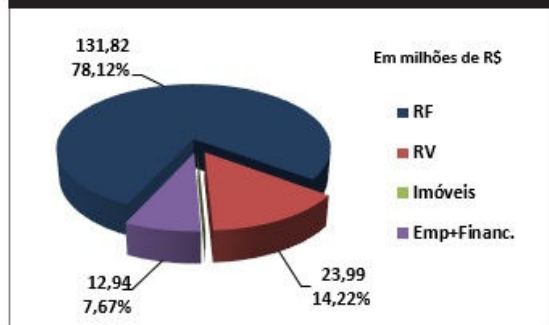
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de fevereiro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,46%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. Contudo, vale lembrar que cerca de 38% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada leve alta na curva de juros futuros em todos os vencimentos, o que pressionou a rentabilidade do segmento, que foi de 0,59%. Contudo, temos cerca de 40% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI, o que suaviza as oscilações dos ativos marcados a mercado. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano. Todavia, nos últimos meses, os ativos vêm sofrendo desvalorização e, assim, a alocação total este mês ficou em cerca de 14,22%. O retorno do segmento foi de -0,71%, o que influenciou negativamente o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: fev/2022)



Rentabilidade (%) - Mensal

Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
fev/22	0,46%	0,87%	0,76%	1,46%
jan/22	0,80%	1,06%	0,73%	6,87%
dez/21	1,98%	1,28%	0,77%	3,14%
nov/21	1,08%	1,58%	0,59%	-1,69%
out/21	-3,16%	1,49%	0,49%	-6,81%
set/21	-2,49%	1,20%	0,50%	-6,99%
ago/21	-3,90%	1,29%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,84%	0,86%	0,36%	-3,99%
jun/21	-0,05%	1,16%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,59%	0,64%	0,27%	5,92%
abr/21	4,97%	1,26%	0,21%	2,84%
mar/21	2,48%	1,19%	0,20%	6,04%
Acumulado 12 meses	2,08%	14,79%	5,76%	2,89%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2022	1,26%	1,94%	1,50%	8,43%
2021	0,42%	15,17%	4,45%	-11,16%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,95%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	15,42%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,27%	-12,41%
2014	8,79%	10,81%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	10,00%	8,06%	-3,14%
Acumulado 2013 - 2022	111,03%	146,59%	108,84%	120,81%

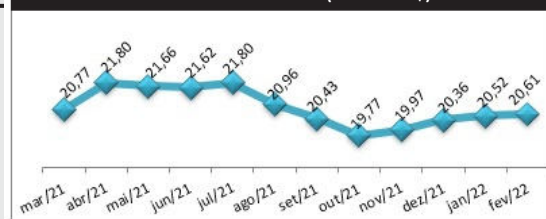
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

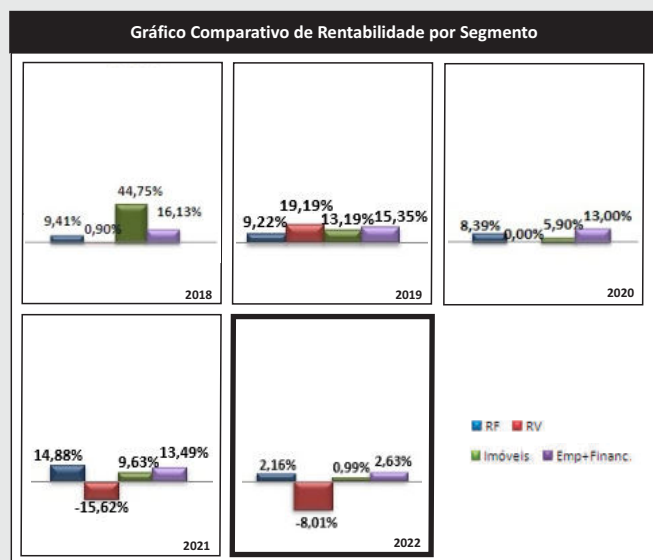


Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

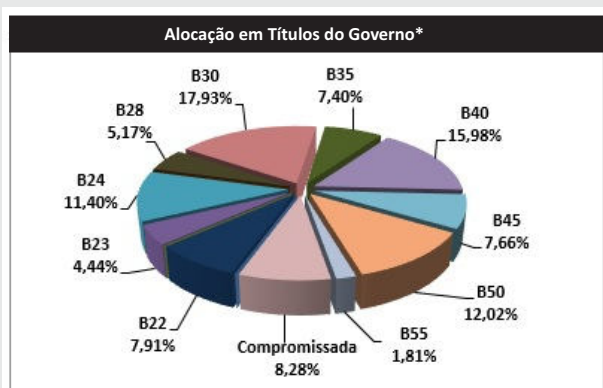
Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,25%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 79% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,74% e o retorno deste segmento foi de 1,07% no mês. As ações da CSN Mineração, que passaram a compor o segmento de Renda Variável, tiveram sua posição reduzida em julho de 2021, e o plano terminou este mês de fevereiro com alocação de cerca de 5,9% do total. Assim, fecharam o mês com retorno de -11,18%, o que contribuiu negativamente para o resultado final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
fev/22	0,25%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,20%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	2,03%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	2,10%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,16%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,60%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-0,61%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,99%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,72%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,31%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	2,10%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,53%	1,17%	0,20%	6,04%
Acumulado 12 meses	11,25%	15,24%	5,76%	2,89%

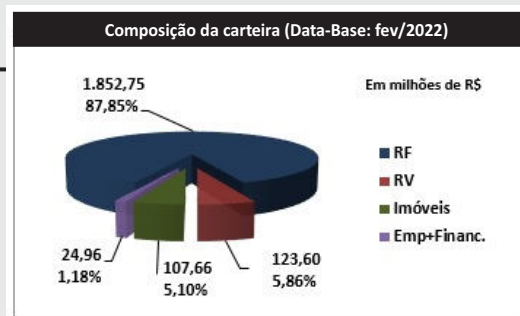


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2022	1,45%	2,10%	1,50%	8,43%
2021	12,16%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	15,42%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	205,33%	175,40%	126,40%	146,29%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

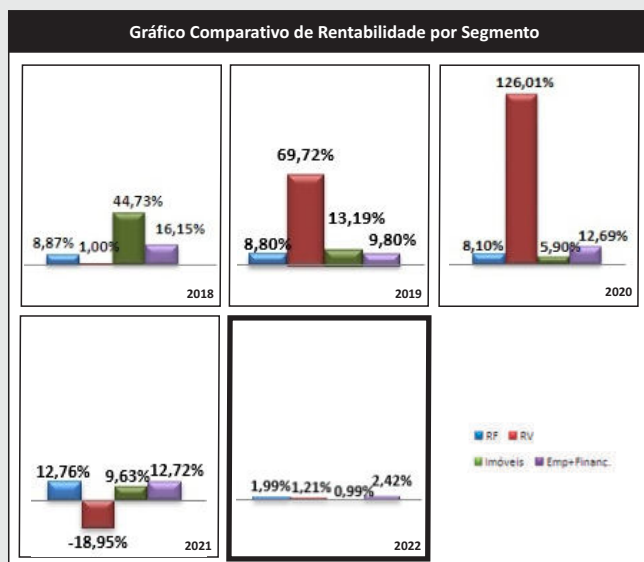


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

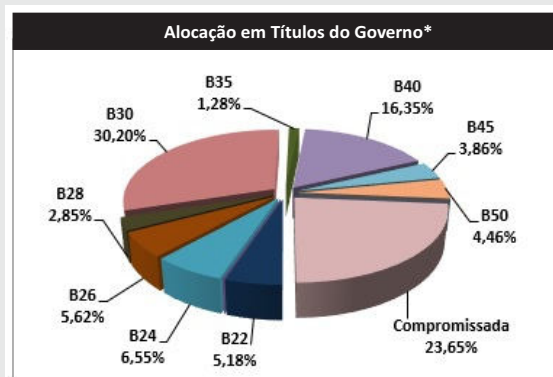
Em fevereiro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 0,83%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,99% no mês. No segmento de Renda Variável, que é composto por ações da CSN, houve redução da posição no mês de julho de 2021 e, neste mês de fevereiro, o plano fechou com alocação em torno de 5,44% do patrimônio. As ações apresentaram queda de -1,72% no mês e contribuíram negativamente para o resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
fev/22	0,83%	1,03%	0,76%	1,46%	1,72%
jan/22	1,06%	1,09%	0,73%	6,87%	2,99%
dez/21	1,85%	1,20%	0,77%	3,14%	14,84%
nov/21	1,02%	1,52%	0,59%	-1,69%	-4,48%
out/21	-0,23%	1,56%	0,49%	-6,81%	-20,71%
set/21	-0,18%	1,24%	0,50%	-6,99%	-17,59%
ago/21	-1,36%	1,38%	0,43%	-3,25%	-23,16%
jul/21	1,72%	0,96%	0,36%	-3,99%	5,08%
jun/21	0,34%	1,32%	0,31%	0,63%	-2,07%
mai/21	-0,96%	0,74%	0,27%	5,92%	-7,41%
abr/21	5,70%	1,22%	0,21%	2,84%	29,79%
mar/21	3,35%	1,18%	0,20%	6,04%	15,30%
Acumulado 12 meses	13,73%	15,47%	5,76%	2,89%	-17,73%

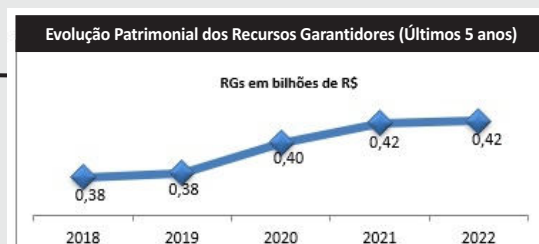
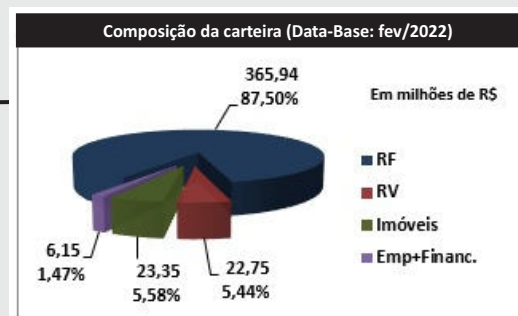


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2022	1,90%	2,14%	1,50%	8,43%	4,76%
2021	13,58%	15,84%	4,45%	-11,16%	-18,95%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	15,42%	1,00%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-52,15%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	22,50%
Acumulado 2012-2022	197,90%	148,78%	108,84%	120,81%	212,64%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.